

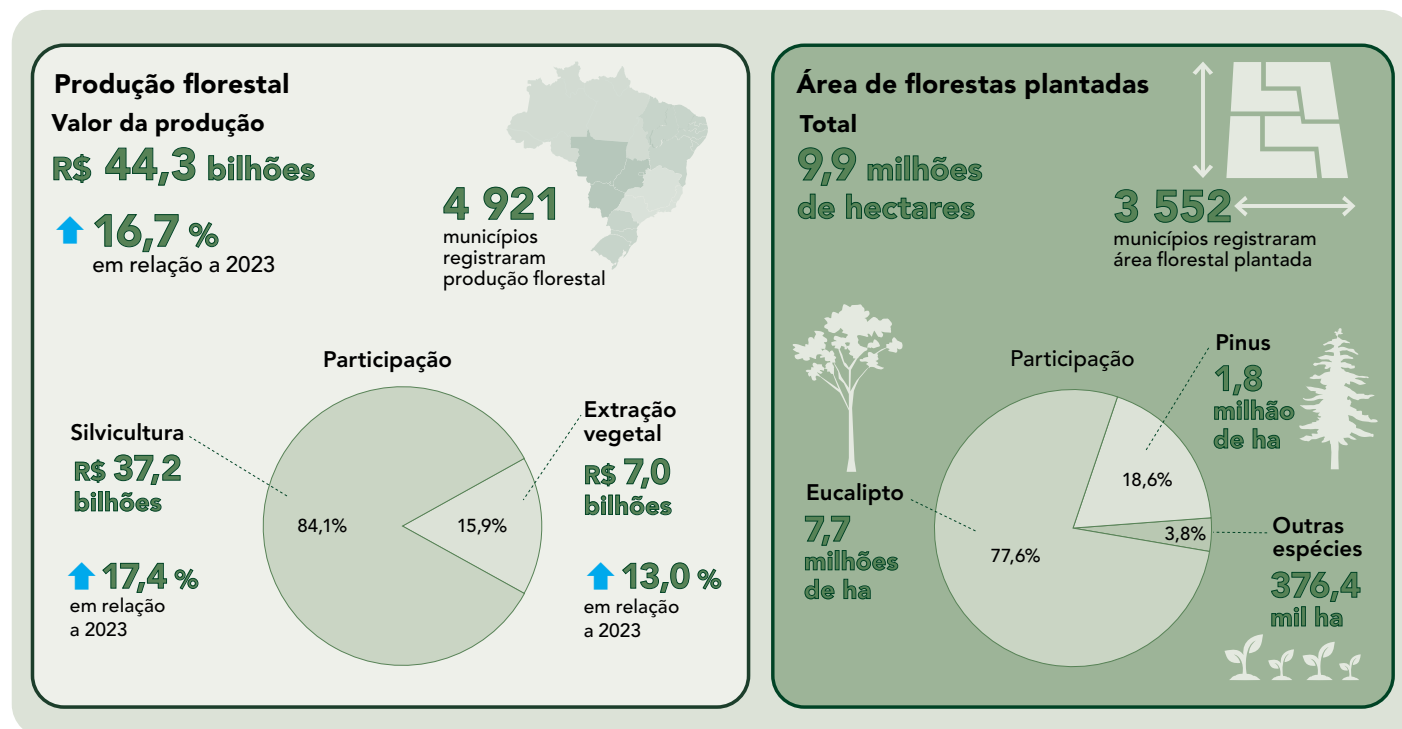


## Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2024<sup>1</sup>, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, dessa forma, a

principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE, por meio da aplicação de um questionário em cada Município do País, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Esses dados são avaliados pelas Seções de Pesquisas Agropecuárias Estaduais do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e>.

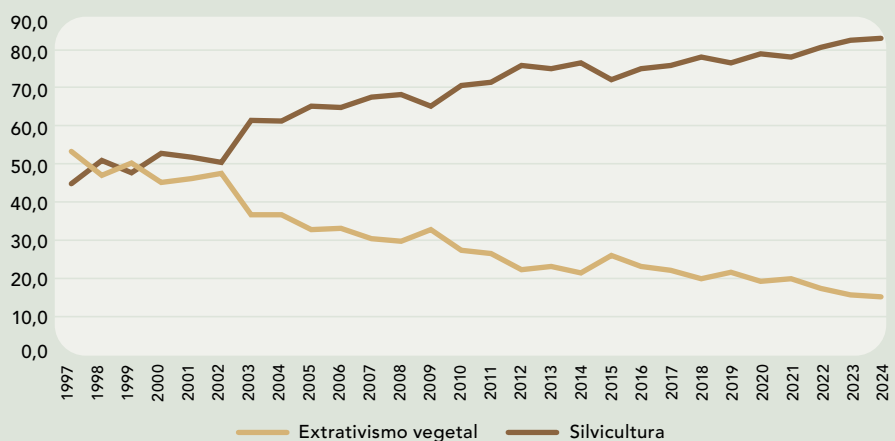
## Principais resultados

Em 2024, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 921 Municípios brasileiros, que, juntos, totalizaram R\$ 44,3 bilhões em valor de produção a preços correntes, o que representou um aumento de 16,7% em relação ao ano anterior. Esse crescimento é superior ao verificado em 2023, que foi de 11,2%, um recorde no valor da produção do setor.

O valor nominal da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano de 1998. Em 2024, houve crescimento de 17,4% no valor da produção da silvicultura, e de 13,0% no caso da extração vegetal. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura aumentou 0,5% sua participação no valor da produção primária florestal (84,1%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 15,9% desse total.

A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor silvícola, representando 98,3% do valor da produção florestal. O conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 17,4% no valor da produção, enquanto naqueles decorrentes da extração vegetal o aumento foi de 15,4%. Esses resultados ratificam a tendência de crescimento dos produtos madeireiros oriundos da silvicultura e registra-se um crescimento nesses produtos da extração, mudando uma tendência à estabilidade que ocorria desde 2021.

### Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2024.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de crescimento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado na madeira destinada à fabricação de papel e celulose, que aumentou 28,0%. O valor da produção da madeira em tora para outras finalidades cresceu 18,0%; do carvão vegetal subiu 6,3%; e da lenha alcançou 7,0%.

A extração vegetal apresentou aumento no valor gerado em 2019 (6,8%), 2020 (5,8%) e 2021 (31,6%), porém, em 2022, registrou redução de 0,3%, ao passo que, em 2023, cresceu 0,3% e, em 2024, subiu 13,0%, ultrapassando R\$ 7,0 bilhões. Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase

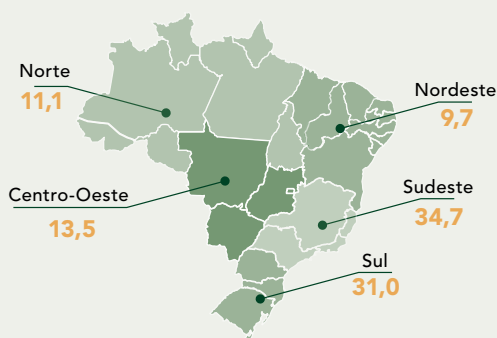
totalidade do valor da produção da silvicultura (98,3%), na extração vegetal esse grupo representa 65,6%, seguido pelos produtos alimentícios (28,6%), ceras (3,4%), oleaginosos (1,7%) e outros (0,8%).

Entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R\$ 1,0 bilhão, e a erva-mate, com R\$ 522,8 milhões, são os que mais geram valor de produção a preços correntes. Entre o grupo de produtos alimentícios, o açaí, a erva-mate, a castanha-do-pará ou castanha-do-brasil, o pinhão e o pequi (fruto) representam 50,9%, 26,0%, 9,7%, 3,8% e 3,3%, respectivamente, do valor da produção nacional.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País, juntas responderam por 65,7% do valor total da produção nacional. Considerando-se apenas o segmento das florestas plantadas, esse valor é ainda mais concentrado (75,6%). O Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção para esse grupo, atingindo R\$ 8,5 bilhões em 2024, o que representa 22,8% do valor da produção nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 6,3 bilhões, 17,0% do total nacional.

Entre os Municípios, General Carneiro (Paraná) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2024, com R\$ 674,4 milhões, permanecendo na primeira posição no *ranking* nacional. Dos 20 Municípios do País com os maiores valores da produção

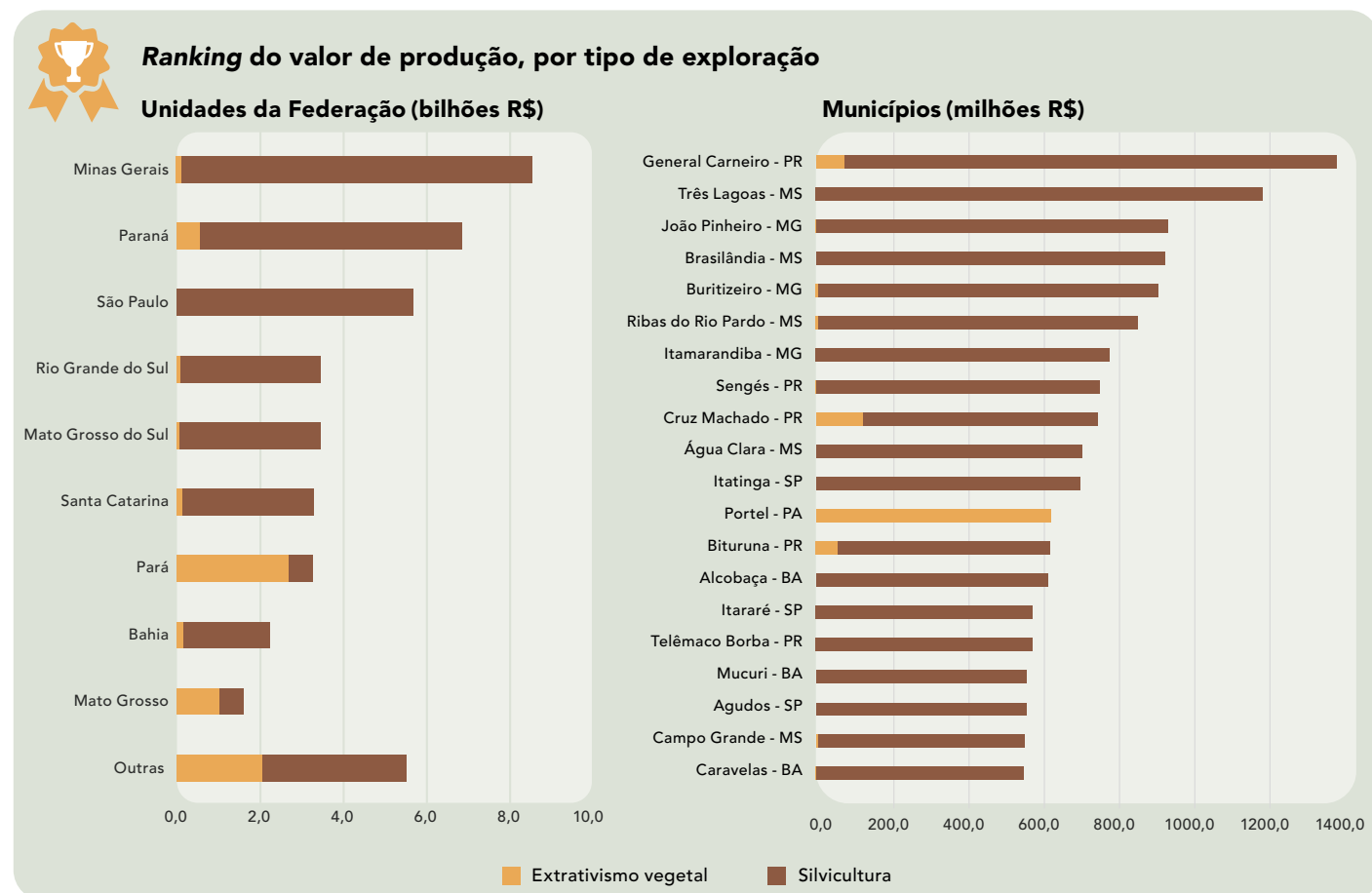
### Participação no valor da produção florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

florestal, 19 sobressaem na exploração de florestas plantadas, um possui somente produtos do extrativismo, nove apresentam participação muito pequena do extrativismo no valor total e três registram participações maiores do extrativismo: General Carneiro (Paraná) com 5,5%, Cruz Machado (Paraná) com 16,5% e Bituruna (Paraná) com 9,3%. Esses Municípios paranaenses também se destacam na produção de erva-mate. Portel (Pará), além do extrativismo madeireiro, distinguiu-se na extração de açaí.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,9 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 68,4% encontravam-se nas Regiões Sul e Sudeste. No Brasil, estavam plantados 7,7 milhões de hectares de eucalipto e 1,8 milhão de hectares de pinus. As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 77,6% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 44,6% das áreas de eucalipto concentraram-se na Região Sudeste, observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 86,7%, na Região Sul.



## Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2024, aumento do valor nominal da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 37,2 bilhões, o que representa um crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior, confirmando a tendência de ampliação no setor que, em 2023, registrou um aumento de 13,7% frente a 2022. Todos os produtos do setor madeireiro apresentaram expansão, com destaque para a madeira em tora para papel celulose (28,0%) e a madeira em tora para outras finalidades (18,0%). No grupo dos não madeireiros também houve aumento em todos os produtos: cascas secas de acácia-negra (52,3%), folhas de eucalipto (20,1%) e resina (9,5%).

O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se internacionalmente no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX<sup>2</sup>, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a celulose ocupou o oitavo lugar no ranking das exportações totais do País em 2024 (3,1%), com 19,7 milhões de toneladas exportadas, que geraram US\$ 10,6 bilhões, um aumento de 33,2% frente ao ano anterior, tendo como principais destinos a China com 43,7% e os Estados Unidos com 15,8%. O setor da madeira em tora para pa-

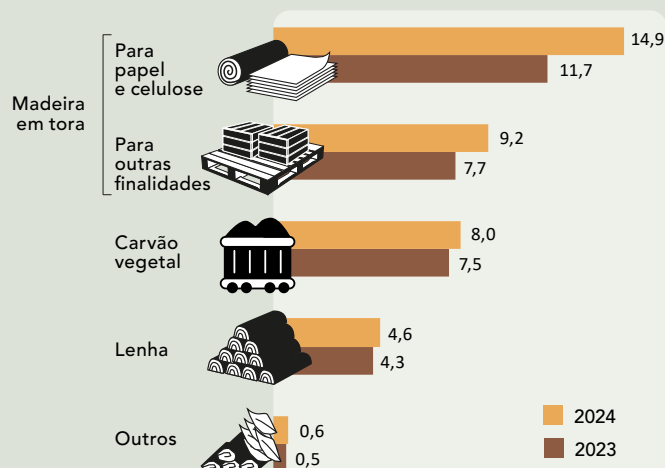
<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. ComexVis. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis/4/2513>. Acesso em: ago. 2025.

pel e celulose permanece com tendência de alta, atingindo o valor de R\$ 14,9 bilhões, crescimento de 28,0% no valor da produção, após o aumento de 19,1% registrado em 2023.

A segunda colocação no valor da produção da silvicultura foi ocupada pela madeira em tora para outras finalidades, que cresceu 18,0% em relação a 2023. O carvão vegetal ocupa a terceira posição na geração de valor da silvicultura, com 21,4% do total do setor, somando R\$ 8,0 bilhões em termos nominais, o que denota um aumento de 6,3% frente ao ano anterior.

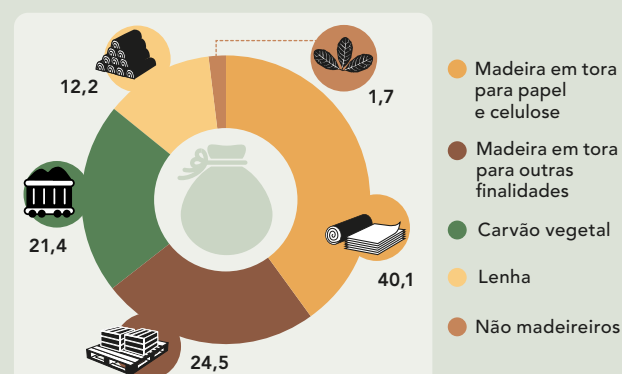
Dentre os produtos madeireiros da silvicultura, apresentaram aumento na quantidade produzida a madeira em tora para papel e celulose (8,1%) e a madeira em tora para outras finalidades (10,7%). Por outro lado, a lenha e o carvão vegetal registraram redução no volume produzido de 2,6% e 1,4%, respectivamente.

## Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023-2024.

## Distribuição dos grupos dos produtos florestais no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

No grupo de produtos não madeireiros da silvicultura, todos apresentaram crescimento no valor de produção em 2024. O item cascas secas de acácia-negra apresentou elevação de 52,3% e o item folhas de eucalipto cresceu 20,1%. A resina, item mais representativo em termos de valor desse grupo, registrou aumento de 9,5%, gerando R\$ 550,0 milhões em receita, cabendo ao Estado de São Paulo uma participação de 62,5% na quantidade nacional produzida. O item Cascas secas de acácia-negra apresentou um aumento de 23,7% na quantidade produzida e de 52,3% no valor da produção, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção. Ademais, o item folhas de eucalipto expandiu 8,4% na quantidade produzida e 20,1% no valor da produção, sendo 88,0% da produção proveniente de Minas Gerais.

## Minas Gerais registra o maior valor da produção do setor no País

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R\$ 8,5 bilhões, o que representa 22,8% do valor apurado pelo setor. Essa Unidade da Federação é também a maior produtora de carvão vegetal, muito utilizado no setor siderúrgico, respondendo por 83,3% do volume nacional. Houve decréscimo de 6,8% na quantidade produzida e de 0,5% no valor de produção a preços correntes.

O Paraná figura na sequência, ao registrar R\$ 6,3 bilhões em valor da produção da silvicultura, um incremento de 24,1%, sendo que o Estado é o maior produtor de madeira em tora para outras finalidades, respondendo por 32,1% da produção nacional. A produção reduziu 5,7%, ficando em 21,1 milhões de metros cúbicos, e o valor da produção subiu 4,9%, chegando a R\$ 3,0 bilhões em termos nominais.

Com uma quantidade estimada de 14,0 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 25,8% do total nacional, o Paraná também foi destaque na produção de lenha com origem em florestas plantadas. O Rio Grande do Sul foi o segundo maior produtor de lenha, atingindo 10,9 milhões de metros cúbicos, 20,1% do total nacional. A Região Sul responde por 60,6% da produção nacional de lenha.

## General Carneiro (Paraná) lidera o ranking dos Municípios

O Município de General Carneiro (Paraná), com um aumento de 10,3%, manteve a liderança no *ranking* de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R\$ 637,2 milhões em 2024. O Município, que é grande produtor de madeira em tora para outras finalidades, expandiu o volume de produção em 6,3%, gerando um incremento de 11,7% no valor da produção, que atingiu R\$ 420,6 milhões. Em contrapartida, a madeira em tora para papel e celulose registrou redução de 1,7%. O carvão vegetal e a lenha apresentaram crescimentos de 15,0%, cada, na quantidade produzida no Município.

Três Lagoas (Mato Grosso do Sul) passou de sexto para segundo Município no *ranking* de valor da produção da silvicultura, com R\$ 579,2 milhões, sendo destaque na produção da madeira em tora para papel e celulose, que alcançou 5,6 milhões de metros cúbicos, gerando R\$ 567,0 milhões, um crescimento de 159,6% e que corresponde a 98,1% do valor da produção silvícola do Município.

João Pinheiro (Minas Gerais), terceiro maior Município em valor da produção da silvicultura, gerou R\$ 456,1 milhões, sendo destaque na produção de carvão vegetal, com 330,0 mil toneladas, queda de 24,4%, em termos de quantidade, na comparação com 2023. O valor da produção também foi reduzido em 18,1%, gerando R\$ 429,6 milhões em termos nominais. O Município também se destacava na produção da madeira em tora para papel e celulose, porém devido ao manejo das lavouras de eucalipto, em 2024, não houve corte para essa finalidade, fazendo com que caísse uma posição no *ranking* nacional.

Brasilândia (Mato Grosso do Sul) foi outro Município que se destacou no setor da silvicultura, respondendo pelo quarto maior valor da produção, com R\$ 452,2 milhões, devido ao grande crescimento no valor da produção da madeira em tora para papel e celulose.

## Áreas de florestas plantadas avançam nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste

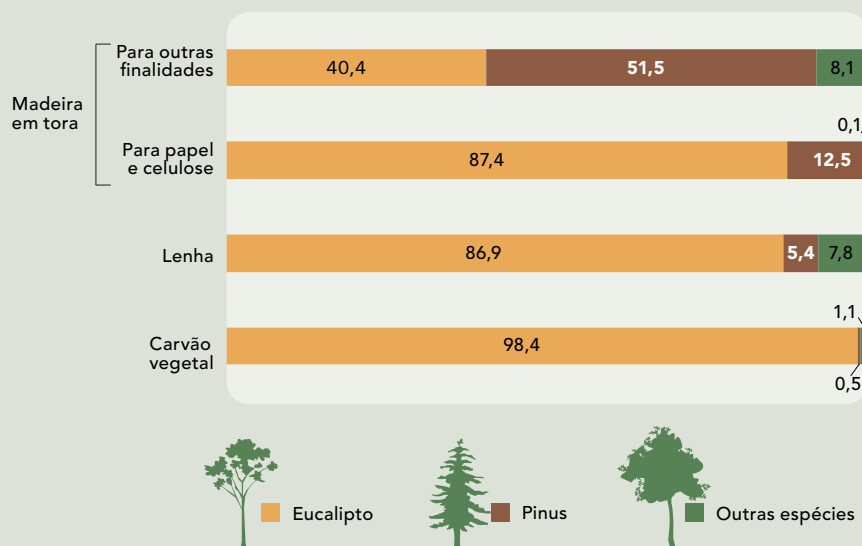
Em 2024, registrou-se um aumento de 2,2% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa 217,8 mil hectares de cobertura, totalizando 9,9 milhões de hectares. Enquanto as Regiões Centro-Oeste (8,0%), Sudeste (1,5%) e Sul (1,4%) apresentaram crescimento em suas áreas com silvicultura, as Regiões Norte e Nordeste reduziram 2,7% e 0,8%, respectivamente.

Eucalipto e pinus, juntos, foram responsáveis pela cobertura de 96,2% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais no País. As áreas de eucalipto somaram 7,7 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta – utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os de imprimir, escrever e para fins sanitários –, a madeira de pinus é destinada à produ-

ção de celulose de fibra longa – utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência.

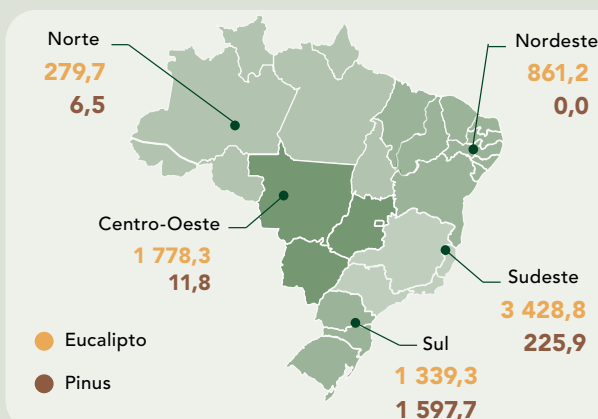
Em 2024, os valores das produções de quase todos os grupos de produtos madeireiros indicaram utilização predominante de madeira de eucalipto (78,0%). A exceção é o grupo de madeira em tora para outras finalidades, no qual 51,4% do valor da produção é proveniente de madeira de pinus contra 40,5% do eucalipto e 8,1% de outras espécies.

### Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

### Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



### Ranking municipal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

## Ranking dos Municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

| Posição | Municípios              | Eucalipto (ha) | Pinus (ha) | Outras espécies (ha) | Total (ha) |
|---------|-------------------------|----------------|------------|----------------------|------------|
| 1       | Ribas do Rio Pardo - MS | 380 740        | 894        | -                    | 381 634    |
| 2       | Três Lagoas - MS        | 301 914        | -          | -                    | 301 914    |
| 3       | Água Clara - MS         | 159 159        | 94         | -                    | 159 253    |
| 4       | Brasilândia - MS        | 145 211        | -          | -                    | 145 211    |
| 5       | Buritizinho - MG        | 105 000        | 3          | -                    | 105 003    |
| 6       | Selvíria - MS           | 101 829        | -          | -                    | 101 829    |
| 7       | João Pinheiro - MG      | 97 250         | -          | -                    | 97 250     |
| 8       | Itamarandiba - MG       | 78 420         | -          | -                    | 78 420     |
| 9       | Inocência - MS          | 76 626         | 35         | -                    | 76 661     |
| 10      | Caravelas - BA          | 75 872         | -          | -                    | 75 872     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

A Região Sudeste se consolidou como a maior área de florestas plantadas do País, com 3,7 milhões de hectares (37,1%). A Região Sul, que possui 3,1 milhões de hectares (31,2%), ocupa a segunda colocação, considerando-se a área plantada também com outras espécies florestais. A Região Centro-Oeste, com 1,9 milhão de hectares, foi a que apresentou a maior expansão (8,0%), com predominância absoluta das áreas de eucalipto.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, com 2,2 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade ocupada por eucalipto (97,2%). Mato Grosso do Sul aumentou sua área com silvicultura em 6,8%, possuindo a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,5 milhão de hectares, dos quais 99,6% são plan-

tios de eucalipto. São Paulo e Paraná apresentaram uma área de 1,2 milhão de hectares, cada, com redução de 0,7% e aumento de 1,6%, respectivamente.

Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, seis estão em Mato Grosso do Sul; três, em Minas Gerais; e um, na Bahia.

Quatro Municípios sul-mato-grossenses ocupam as primeiras posições de área plantada no País, destacando-se Ribas do Rio Pardo, com 381,6 mil hectares (aumento de 17,4%) e Três Lagoas, com 301,9 mil hectares (aumento de 4,9%). Em Minas Gerais, a municipalidade com a maior área plantada com florestas é Buritizinho; e na Bahia, o Município de Caravelas. Esses dois Municípios fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

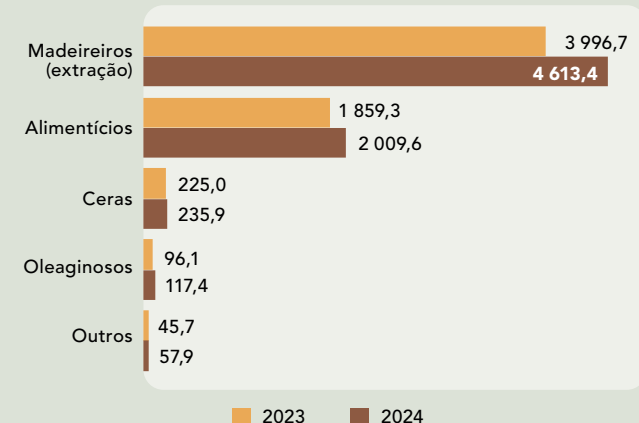
## Resultados da extração vegetal

Em 2024, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou um aumento de 13,0%, totalizando R\$ 7,0 bilhões, diferente de 2023 quando foi verificada uma certa estabilidade em relação a 2022. Dos grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, foi registrada redução no valor da produção apenas nos grupos aromáticos (45,6%) e tanantes (8,7%).

### A exploração extrativista de produtos madeireiros

O grupo dos produtos madeireiros, que apresentou a maior participação no valor da produção do extrativismo (65,6%), registrou um crescimento de 15,4% frente ao ano anterior, após um pequeno aumento de 0,5% em 2023. Até 2020, a exploração extrativista de madeira vinha perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas. Entretanto, em 2021, houve um grande aumento influenciado pela produção da madeira em tora. Na pesquisa atual o crescimento é alavancado pela produção de carvão vegetal que cresceu 43,0%.

### Valor de produção dos grupos de produtos da extração vegetal (milhões R\$)



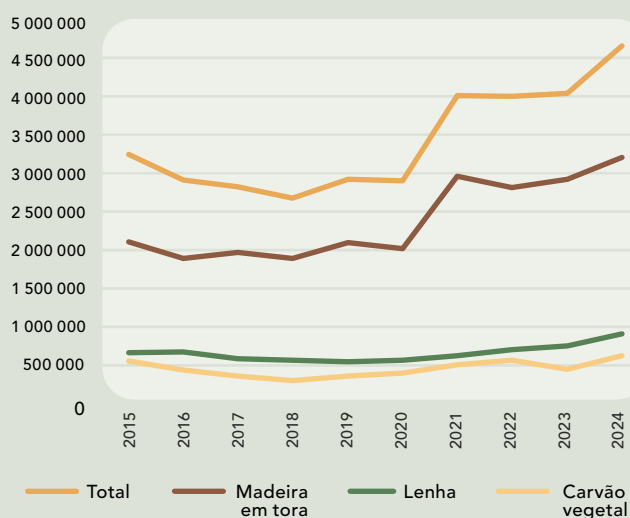
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023-2024.

Em 2024, observaram-se variações positivas no valor da produção da madeira em tora (9,8%) e da lenha (22,5%), bem como do carvão vegetal (43,0%), sendo que esse grupo de produtos que compõem o extrativismo madeireiro registrou um total de R\$ 4,6 bilhões, 15,4% maior se comparado a 2023. Desses, a madeira em tora, com R\$ 3,2 bilhões, representa 68,5% do valor apurado pelo extrativismo madeireiro.

Os Estados de Mato Grosso e do Pará, juntos, responderam por 59,6% da quantidade total extraída de madeira em tora, representando 77,0% do valor da produção desse produto, nacionalmente. O Pará, que em 2022 voltou a ultrapassar Mato Grosso, permanece como o maior produtor de madeira em tora em 2024, com 4,5 milhões de metros cúbicos, apesar da redução de 10,4% em sua extração.

O carvão vegetal extrativo apresentou aumento de 32,4% em seu valor da produção, tendo como maior produtor o Maranhão, que cresceu 92,3% e ultrapassou o Pará, com uma produção de 176,2 mil toneladas, representando 35,1% do total nacional.

### Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



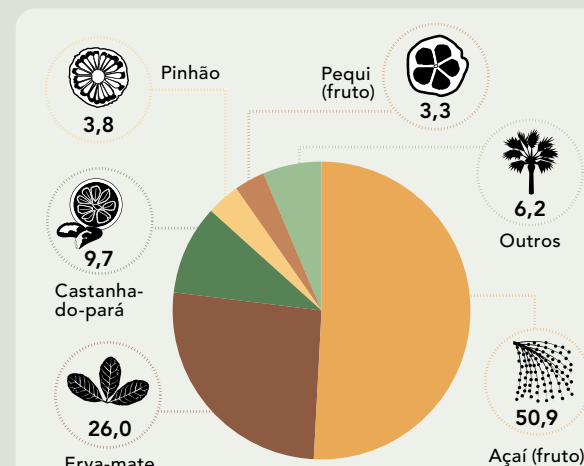
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015-2024.

### Produtos extrativos não madeireiros registram redução no valor da produção

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2024, a soma do valor da produção de tais produtos registrou aumento de 8,7%, totalizando R\$ 2,4 bilhões.

O grupo de produtos alimentícios, o maior entre os produtos não madeireiros da extração vegetal, apresentou aumento do valor da produção (8,1%), totalizando R\$ 2,0 bilhões, o que representa 83,0% do valor da produção gerado pelo grupo do extrativismo não madeireiro. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (50,9%).

### Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

### Extração de açaí segue com o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa regional, concentrando 92,9% de sua extração na Região Norte. Em 2024, essa produção foi de 247,5 mil toneladas, 3,6% acima da obtida no ano anterior. Em termos de valor nominal, apresentou aumento de 19,9%, totalizando R\$ 1,0 bilhão. O Pará registrou a maior produção de açaí, com 168,5 mil toneladas, o que representa 68,1% do total nacional. Com o crescimento de 0,5% na quantidade e de 23,2% no valor da produção, essa Unidade da Federação alcançou R\$ 801,9 milhões. No ranking dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes, em 2024, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 20,2% do total nacional, apesar da redução de 2,0% em relação a 2023.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os produtos não madeireiros, com R\$ 522,8 milhões, registrando redução de 11,3% na comparação com 2023. A produção foi de 377,4 mil toneladas, com diminuição de 11,4% frente ao ano anterior. No Paraná, que detém 85,8% da produção nacional, encontram-se os nove Municípios que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2024, destacando-se São Mateus do Sul, como a de maior volume extraído, com 17,2% do total nacional, e com a mesma produção do ano anterior.

Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País originam-se de áreas cultivadas, cujas informações são levantadas anualmente por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, apontou variação negativa de 1,3% na quantidade produzida, alcançando 34,9 mil toneladas. O valor da produção subiu 13,5%, totalizando R\$ 195,5 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 11,5 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Óbidos (Pará) 12,3% do volume total registrado no País e um aumento de 15,0% no volume de produção anual.

Outro destaque entre os produtos não madeireiros, em 2024, foi o pequi (fruto), com aumento de 5,3% na quantidade produzida, apresentando elevação de 0,5% em valor nominal. O Estado de Minas Gerais foi o principal produtor, respondendo por 78,5% do volume nacional. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Santo Antônio do Retiro, com 8,4 mil toneladas.

O pinhão também se destacou entre os produtos não madeireiros, pois, apesar de um pequeno aumento de 0,7% na quantidade, apresentou aumento de 15,1% no valor da produção, alcançando R\$ 76,8 milhões. O Estado do Paraná foi o principal produtor, respondendo por 35,4% do volume nacional, acompanhado de Santa Catarina, com 27,5%. Na primeira colocação, despontou o Município paranaense de Pinhão, com 880 toneladas, o que representa 6,5% da produção nacional, aumento de 27,5%.

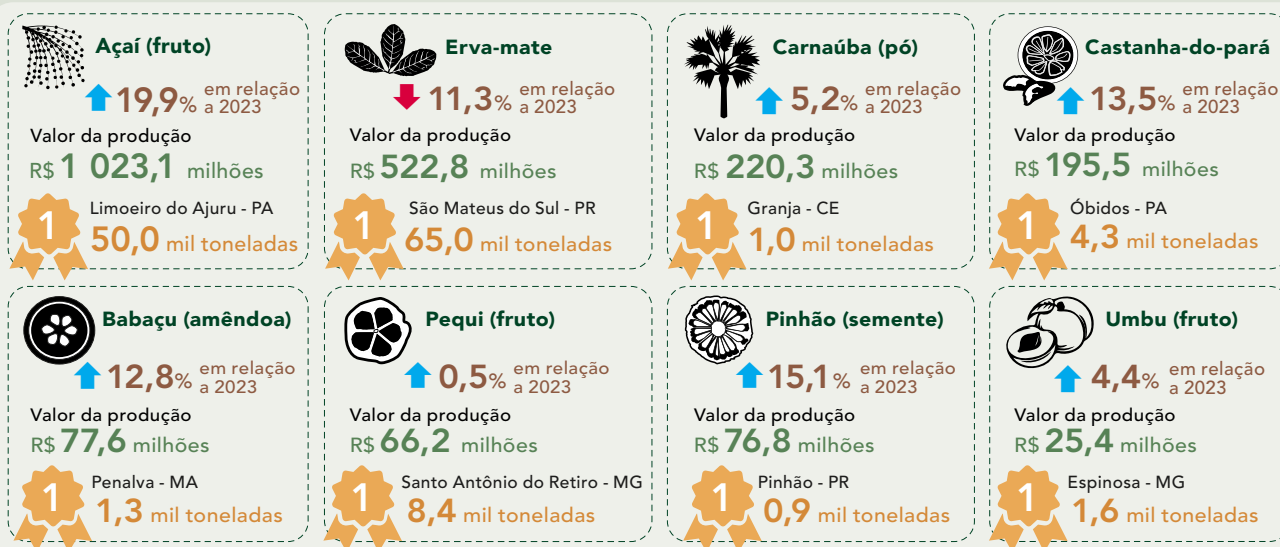
A carnaúba em pó também merece destaque, pois, apesar de apresentar uma redução na produção de 5,6%, em termos de valor

cresceu 5,2%, atingindo R\$ 220,3 milhões. O produto é utilizado como alternativa sustentável em diversas áreas, por exemplo, na fabricação de medicamentos, cosméticos, embalagens e outros produtos. O Estado do Piauí é responsável por 53,5% da produção nacional e o Município de Granja (Ceará) foi o maior produtor com 1,1 mil toneladas.

O babaçu registrou um aumento de 12,8% no valor da produção, alcançando R\$ 77,6 milhões. A amêndoa do babaçu é utilizada na produção de farinha, que serve de base para pães, bolos, mingaus e outras receitas. O óleo extraído da amêndoa também é usado na cozinha e para fins medicinais. A casca do coco pode ser utilizada como carvão vegetal, uma fonte de energia para diversas regiões. O óleo de babaçu é um ingrediente popular em produtos para a pele e cabelo, conhecido por suas propriedades hidratantes e nutritivas. O Maranhão é o principal produtor, responsável por 84,2% da produção nacional, tendo o Município de Penápolis como o maior produtor, atingindo 1,3 mil toneladas.

O umbu foi outro produto que apresentou aumento de 4,4% no valor da produção, atingindo R\$ 25,4 milhões. O fruto, além de ser consumido *in natura*, pode ser utilizado no preparo de sucos, doces, geleias, sorvetes etc. A Bahia foi o maior produtor, com 5,8 mil toneladas, seguido de perto por Minas Gerais, cujo Município de Espinosa, com 1,6 mil toneladas, destacou-se como o maior produtor entre as municipalidades. ■

## Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2024.

### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Estatísticas  
Agropecuárias

**Normalização textual**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

### Projeto gráfico

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

**Imagens fotográficas**  
Embrapa

**Impressão**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre  
a pesquisa.

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,  
ACESSE, USE E COMPARTILHE



[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181

